

# Eugénio de Andrade – As palavras

São como um cristal  
As palavras.  
Algumas, um punhal,  
Um incêndio.

Outras, orvalho apenas.

Secretas vêm, cheias de memória.  
Inseguras navegam:  
Barcos ou beijos,  
As águas estremecem.

Desamparadas, inocentes,  
Leves.  
Tecidas são de luz  
E são noite.  
E mesmo pálidas  
Verdes paraísos lembram ainda.

Quem as escuta? Quem  
As recolhe, assim,  
Cruéis, desfeitas,  
Nas suas conchas puras?

**Eugénio de Andrade, Coração do dia**